

210

INFLUÊNCIA DO MOMENTO DA APLICAÇÃO DE PGF COM PROTOCOLOS UTILIZANDO PROGESTÁGENO EM VACAS DE CORTE COM CRIA AO PÉ E BAIXA CONDIÇÃO CORPORAL.

Augusto Schneider, Luiz Francisco Machado Pfeifer, Eduardo Madeira Castilho, Elias Moura da Luz, Pablo Fagundes Ataíde, Túlio Chaves Lopes, Camila Oster Ritter, Paola Melo Lima Verde, Marcio Nunes Correa (orient.) (UFPEl).

Para realização deste experimento foram utilizadas 135 vacas com cria ao pé, com média de 80 ± 20 dias pós-parto. As fêmeas foram divididas em dois grupos, G1 (n= 65) e G2 (n= 70). No G1, 27 (42%) animais apresentavam condição corporal (CC) = 2, 5, enquanto que no G2 33 (47%) apresentavam CC = 2, 5. Todos animais receberam um pessário intravaginal impregnado com 250 mg de acetato de medróxiprogesterona por 8 dias e aplicação intramuscular de 2, 5 mg de benzoato de estradiol (BE) no dia 0 (D0) e D9. O G1 recebeu uma aplicação de 250 μ g de prostaglandina sintética (PGF) no D5, enquanto o G2 recebeu no D8. Após a retirada dos pessários foi realizada a inseminação artificial, 12 horas após a detecção do estro. Houve uma diferença ($p < 0,02$) na expressão de cio, quando considerados apenas os animais com CC = 2, 5, sendo que, 36, 6% (15) e 63, 4% (26) exibiram cio antes de 48 h, enquanto que 70, 6% (12) e 29, 4% (5), exibiram cio após 48 h, no G1 e G2, respectivamente. A taxa de prenhez não diferiu entre os grupos ($p > 0,05$). Estes registros indicam que os animais que se encontravam com CC baixa (2, 5), podem ainda não ter restabelecido os níveis de LH hipotalâmico pós-parto. Desta forma, as vacas que receberam PGF no D5 tiveram um prévio aumento da pulsatilidade de LH, porém como o estoque de LH estava reduzido naquele momento, estes animais só atingiriam o pico de LH e exteriorizaram cio com a aplicação de BE. O mesmo não ocorreu com o G2, pois apesar destes animais, provavelmente, também não terem um adequado estoque de LH, este somente foi liberado após a brusca redução de progesterona, que ocorreu com a retirada do pessário e aplicação de PGF. Portanto, o protocolo descrito pode comprometer eficácia da resposta à sincronização quando aplicado em animais com baixa CC. (PIBIC).